

## ATRIBUTOS QUÍMICOS DE UM NEOSSOLO LITÓLICO SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE USO NO NÚCLEO DE DESERTIFICAÇÃO DO SERIDÓ, PARELHAS - RN

Jaime Pessoa da Cunha Neto<sup>(1)</sup>, Flávio Pereira de Oliveira<sup>(2)</sup> & Josévaldo Ribeiro Silva<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> Estudante do Curso de Graduação em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, Paraíba; valdo\_rb@hotmail.com; <sup>(2)</sup> Professor Adjunto, Departamento de Solos e Engenharia Rural, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba – DSER/CCA/UFPB. Rodovia PB 079 – Km 12, Cidade Universitária, CEP 58397-000, Areia (PB). E-mail: pereira@cca.ufpb.br; <sup>(3)</sup> Estudante do Curso de Graduação em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, Paraíba.

A região semiárida é formada em sua grande maioria por classes de solos jovens pouco profundos, estando bastante sujeitos à erosão devido à alta intensidade das chuvas, à baixa permeabilidade e à pequena profundidade efetiva. O processo de degradação dos atributos químicos e físicos dos solos nesta região envolve aspectos do uso das terras. Apesar da importância dos temas relacionados à degradação dos solos, as pesquisas ainda são muito limitadas, especialmente sob qualidade do solo, em condições semiáridas. Assim, a avaliação quantitativa da qualidade do solo é fundamental na determinação da sustentabilidade dos sistemas de manejo utilizados. O presente trabalho teve por objetivo avaliar atributos de química e fertilidade do solo de um Neossolo Litólico sob diferentes condições de uso (área com vegetação nativa, cultivada e em processo de degradação). O estudo foi realizado em áreas agrícolas localizadas no Núcleo de desertificação do Seridó – município de Parelhas (RN), onde foram coletadas amostras de solo nas camadas de 0-10 e 10-20 cm de profundidade, que posteriormente, foram analisadas no Laboratório de Química e Fertilidade do Solo, do Departamento de Solos e Engenharia Rural, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba – DSER/CCA/UFPB. Para a caracterização de química e fertilidade do solo foram determinados o pH (H<sub>2</sub>O); P; K<sup>+</sup>; Ca<sup>2+</sup>; Mg<sup>2+</sup>; Al<sup>3+</sup> trocáveis; matéria orgânica (M.O.); capacidade de troca de cátions; porcentagem de saturação de base e algumas relações que serão estabelecidas. Os teores de matéria orgânica (M.O.) foram superiores na área cultivada seguido da vegetação nativa. Esse comportamento ocorre em função do aporte de carbono orgânico na área cultivada, bem como da preservação e maior quantidade de serrapilheira na área sob vegetação nativa, assim como da ausência de mobilização do solo. Com relação ao pH do solo, observa-se que os valores variaram de 5,17 a 5,62, para a área em processo de degradação e sob vegetação nativa, ambos considerados ácidos. Menores valores de pH contribuí para aumento nos teores de acidez potencial (H+Al) e acidez trocável (Al) que são tóxicos às plantas e reduzem à medida que o pH aumenta. Os valores de Mg tenderam a ser mais elevados na área sob vegetação nativa e área em processo de degradação, enquanto os valores de Ca apresentaram maiores valores na área cultivada seguida sob vegetação nativa. O valores P foram bem elevados na área cultivada e inferior nas demais. Em relação aos teores de K as áreas cultivadas e preservada apresentaram valores entre 141 e 130 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>, sendo assim ambos classificados como alto. Os valores de soma de bases (SB) é maior na área sob vegetação natural, seguido da área cultivada e degradada, respectivamente.

Palavra-chave: Semiárido, usos do solo, fertilidade.

Apoio financeiro: CNPQ